

Dinossauros

tomam conta de um bairro americano dos anos 80

Recriar a atmosfera oitentista foi desafiador, mas fundamental para o filme funcionar

PEDRO SOBREIRO

“O Fim da Rua” tem grande inspiração nas obras e legado de Steven Spielberg, que eternizou no cinema clássicos como “E.T. - O Extraterrestre” (1982) e “Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros” (1993). O longa, inclusive, parece muito uma fusão das duas obras. No entanto, houve um trabalho muito interessante do diretor, David Robert Mitchell, para criar sua própria versão dos dinossauros em vez de tentar replicar o visual dos répteis de Spielberg, que viraram a referência máxima no tema.

Para essa ficção, os dinossauros são todos do período jurássico, enquanto as obras de Spielberg se concentraram mais nas espécies do cretáceo. Então, não espere ver um T-Rex ou os temíveis Velociraptos correndo por aí. Em “O Fim da Rua”, as grandes ameaças são o Alosauro e o icônico Espinossauro, com sua famosa barbatana dorsal.

E uma grande novidade é que parte da flora jurássica também participa da história, criando momentos de muitas reviravoltas e tensões. E muito deste cenário exótico foi realmente construído, apelando o mínimo possível para a computação gráfica, e investindo em cenários reais.

Para Ewan McGregor, isso fez toda a diferença.

“Um dos meus momentos favoritos foi chegar ao estúdio. Nós filmamos no Electric Owl Studios em Atlanta. Lembro de entrar pela porta e ver os cenários. Eu adoro cenários em estúdios, é meio que a fantasia de criança de ser ator, sabe? Então, quando você vê o exterior de um cenário, é empolgante demais!”, afirmou.

De volta aos anos 80

Mais do que a fauna e a flora, “O Fim da Rua” se empenhou em recriar com fidelidade máxima a atmosfera dos anos 1980, com uma caracterização meticulosa do bairro.



Warner Bros. Pictures

A busca pela sobrevivência é intensificada pela geografia de um tradicional bairro do Meio-Oeste americano dos anos 1980



Warner Bros. Pictures



Daniel McFadden

Dinossauros do período jurássico atacam os vizinhos e parentes com muita brutalidade

Equipe de produção pensou em cada casa de forma individual, adicionando elementos para dar um clima familiar aos cenários

Ao longo da trama, a família Platt passa por diversas casas e carros. E casa ambiente foi desenvolvido com muitos detalhes pelo time de produção.

A designer de produção Maya Shimoguchi e a decoradora de cenários Missy Parker trabalharam para criar cada casa como as famílias vivessem nelas há gerações. Cada cômodo traz objetos meticulosamente escolhidos, como fotografias, livros e lembranças que refletiam décadas de vida cotidiana, criando um bairro que parecia familiar, genuinamente vívido, e não apenas um set decorado para um filme.

Segundo Ewan McGregor, o trabalho da dupla foi tão impecável que ele interpretou Greg Platt tendo a vizinhança como um personagem vivo para interação.

“Eu entrei nessa casa e foi como entrar em uma casa dos anos 80 de verdade. Eram muitos detalhes! Cada adereço, cada ímã na geladeira, cada objeto nas prateleiras tinha um significado. Para qualquer lado que você olhasse, tudo era real. Você subia uma escada com carpete para os quartos das crianças, e cada detalhe era brilhante. Foi incrível estar naquele ambiente construído por essa equipe talentosa, e também nas locações. Todo aquele bairro, a rua tão grande e longa onde filmamos, existia. Isso realmente nos deu outro personagem, o bairro. O bairro voltou no tempo com a gente”, disse o ator ao Correio da Manhã.